

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA VERTENTE INTERDISCIPLINAR

GIBELLATO, Andréa Fabiane¹
VEREGUE, Nicolás Ruiz²

RESUMO

A educação vem deparando-se com a necessidade de se reorganizar e dar um novo significado na maneira de como o conhecimento está sendo produzido, e com isso, tem passado os últimos anos, por várias mudanças, na qual consiste a prática da interdisciplinaridade entre os elementos do currículo, dando uma nova cara para o ensino e para a aprendizagem. A interação de duas ou mais disciplinas, demanda a formação de um tema ou objeto em comum, pois por várias vezes foi constatado que não podemos explicar os fenômenos tecnológicos ou científicos apenas por uma área do conhecimento. O objetivo desse trabalho é expor uma experiência interdisciplinar praticada no PIBID/UEL, partindo do desafio de trabalhar em conjunto com algumas disciplinas, como: Biologia, Música, Geografia e Pedagogia, quebrando paradigmas, dominando algumas resistências, contextualizando a ação interdisciplinar na prática docente, aos poucos verificamos que era possível essa tarefa em equipe. Através de muito diálogo, leituras de textos e discussões, pudemos observar que tínhamos muito a acrescentar uns aos outros, podendo cada bolsista, na sua área de conhecimento e realidade universitária, contribuir de alguma forma com propostas que tornariam as atividades e trabalhos, a serem realizados, atraentes e enriquecedores para os nossos estudantes e transformadores na formação dos professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação de professores. Práticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

A educação vem deparando-se com a necessidade de se reorganizar e dar um novo significado na maneira de como o conhecimento está sendo produzido, e com isso, tem passado os últimos anos, por várias mudanças, na qual consiste a prática da interdisciplinaridade entre os elementos do currículo, dando uma nova cara para a educação. A interação de duas ou mais disciplinas, demanda a formação de um tema ou objeto em comum, pois por várias vezes foi constatado que não podemos explicar os

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-Interdisciplinar e graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (andreafabiane@outlook.com)

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-Interdisciplinar e graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (nicolasveregue@gmail.com)



fenômenos técnicos, tecnológicos e científicos apenas por uma área do conhecimento, sendo assim, essa prática torna a interdisciplinaridade uma metodologia essencial às aulas.

O objetivo deste trabalho é expor uma experiência interdisciplinar praticada no primeiro ano do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) Interdisciplinar na UEL, partindo do desafio de se trabalhar em conjunto com outras disciplinas, como: Ciências Biológica, Música, Geografia e Pedagogia, quebrando paradigmas, resistências e contextualizando a ação interdisciplinar na prática docente.

O PIBID-Interdisciplinar propõe apresentar, aos alunos, professores e coordenadores de Londrina-PR, a dimensão e a relevância da inter-relação entre as diferentes disciplinas. Inicialmente a proposta nos pareceu complicada, mas através da comunicação com graduandos e professores colaboradores de diferentes áreas do conhecimento percebemos como um saber acrescenta o outro. A falta de diálogo entre disciplinas ou entre os professores é a possível causa da tão defendida autonomia das áreas.

Através de muito diálogo, leituras e discussões, pudemos observar que tínhamos muito a acrescentar uns aos outros, podendo cada pibidiano em sua área de conhecimento contribuir de alguma forma com propostas que tornavam as atividades mais diversificadas, permitindo ao estudante a socialização, interesse e motivação em querer aprender determinado tema.

Para colocar em prática o que discutimos e construímos em nossas reuniões, encontros, palestras e mesas redondas, contamos com a colaboração de algumas escolas, como é o caso da Escola Estadual Professora Kazuko Ohara, onde ministramos algumas atividades com estudantes do sétimo ano do ensino fundamental, levando algumas estratégias diferenciadas, priorizando o diálogo entre as disciplinas. Observou-se o interesse dos estudantes ao ter (para a maioria deles) uma aula diferente, através de jogos, facilitando a aprendizagem e despertando a curiosidade deles.

PARADIGMAS DA INTERDISCIPLINARIDADE

O conceito da interdisciplinaridade surgiu no século XX, com o interesse de unir as ciências na concepção de entender os fenômenos e objetos, a fim de ter outras visões, avaliações e restaurar a subdivisão do conhecimento, herança do positivismo (CARDOSO, 2008). E hoje, isso ocorre nas práticas educativas e metodológicas educacionais, procurando caminhos diferentes nas questões do ensino e da aprendizagem.

Pontchuska (1999) observa a fragmentação da sociedade moderna e, conseqüentemente, a fragmentação do cidadão e do conhecimento que ele adquire e



constrói, através da educação básica, do ensino fundamental e médio. Esse conhecimento parcelado, segmentado, “compartimentado em caixinhas/gavetas”, não dá conta de explicar a realidade, nem de entendê-la sob uma ótica ampla e irrestrita.

Para explicar os fenômenos da natureza, por exemplo, pode ser ensinado por várias áreas do saber, com professores de Geografia, História, Matemática entre outras, todos auxiliando e dando suas contribuições. Com essas ciências mantendo um diálogo, acaba por despertar o interesse dos estudantes por assuntos com novas abordagens, fazendo com que eles percam aquela visão de que o conteúdo tem que ser explicado meticulosamente a partir de apenas uma ótica.

Romper os paradigmas que encontram-se na educação não é simples. Ensinar de forma não totalizante, não aberta e não relacionável, tornou-se cômodo aos professores. Ser interdisciplinar requer novos instrumentos e práticas pedagógicas. Para que isso aconteça, o professor deve ter uma nova postura, um saber mais amplo, buscar sempre complementar seu conteúdo, estabelecer contato com a equipe pedagógica e a equipe de professores do seu colégio. Segundo Freire (1987), “a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura”.

As ciências quando se unem podem dar uma melhor explicação, possibilitam uma visão holística de um mesmo objeto ou fenômeno, aumentando seus potenciais e o docente precisa estar preparado para esse novo viés. Identificando a importância dessa relação. Quebrar paradigmas podem ajudar a buscar respostas para entender melhor os aspectos ligados a educação na relação ensino-aprendizagem, já que apresenta um conhecimento contextualizado por diversos olhares e disciplinas.

ATITUDE INTERDISCIPLINAR NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Atualmente a interdisciplinaridade está sendo vista como uma das alternativas para contribuir com a educação do Brasil. O termo interdisciplinaridade refere-se a uma relação mútua, que prevê adotar uma atitude diferente acerca do conhecimento. Dessa forma a interdisciplinaridade prevê uma atitude não preconceituosa, onde todo conhecimento, opinião e crítica sobre um objeto de estudo são importantes.

No entanto, para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, há que se desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica: na interação dos conhecimentos; passar de uma concepção fragmentada para uma concepção múltipla, interligada e conectada de conhecimento(s); superar a dicotomia entre o ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



diversas ciências e um processo de ensino aprendizagem centrado numa visão do que se aprende ao longo da vida. (BOVO, 2004, p. 2)



Frigotto (2008, p. 53) pontua que

é preciso insistir que esta visão integracionista e neutra de conhecimento e de interdisciplinaridade (...) não é fortuita e tão pouco fruto do atraso do desenvolvimento científico. É, pelo contrário – consciente ou inconscientemente – uma forma específica cultural, ideológica e científica de conceber a realidade, de representa-la e de agir concreto na história social.

O educador tem o compromisso de ajudar o aluno a construir seu conhecimento, mas não fazer e pensar por ele, a comunicação entre educador e educando, na troca de suas experiências pelo diálogo, abre caminhos para uma participação responsável. O diálogo provoca reconhecimento do outro, através do respeito a sua dignidade, o que só é possível entre pessoas, e o qual se baseia na democracia.

Segundo Fazenda (2001), a atitude interdisciplinar do professor focaliza quatro diferentes tipos de competências:

- a. **Competência intuitiva:** o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado: ama a pesquisa; pergunta sempre, incentivando seus estudantes a perguntar e duvidar; lê muito e estimula seus estudantes a ler;
- b. **Competência intelectual:** o professor tem uma forte capacidade de refletir, imprimindo esse hábito naturalmente em seus estudantes: ele ajuda a organizar ideias, classifica-las e defini-las;
- c. **Competência prática:** o professor apresenta capacidade de organização prática que o torna um porto seguro para seus estudantes: ama toda a inovação;
- d. **Competência emocional:** o professor trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento; existe em seu trabalho um apelo muito grande aos afetos: expõe suas ideias por meio de sentimento, provocando uma sintonia mais imediata.

Essas competências deveriam permear a maneira de como o professor lida com o ato de ensinar/aprender e, cada uma, a sua maneira, auxilia na construção integral e totalizante do conhecimento.

Um projeto educativo interdisciplinar para ser efetivo, é preciso que o educador esteja comprometido com a educação, demonstrando coesão entre sua ação e visão, sempre tentando fazer uma relação entre os conteúdos, renovando suas aulas, com atividades envolventes, criativas e significativas, possibilitando ao aluno ter uma visão mais global dos assuntos abordados na sala de aula.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos





A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR ADQUIRIR UMA ATITUDE INTERDISCIPLINAR

Muitos pesquisadores e estudiosos como Freire (1987) trouxeram intensas discussões e reflexões sobre a prática pedagógica, e a respeito da formação de professores, com perguntas pertinentes: O que se espera do profissional professor na atualidade?

É de grande importância a necessidade de formar educadores reflexivos sobre sua prática pedagógica, aprendendo a partir da observação e análise de seu próprio trabalho. Freire (1987, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. O educador precisa ir além da repetição de regras e técnicas de ensinar, sendo um mediador da autonomia profissional, precisa estar sempre se atualizando.

Uma ação educativa de cunho interdisciplinar se constitui no esforço conjunto de professores de uma série do currículo escolar no sentido de estabelecer diálogo na busca de um eixo de articulação entre suas disciplinas, de modo a possibilitar aos alunos experiências em que eles possam integrar os diferentes enfoques disciplinares, enriquecendo sua compreensão da realidade concreta. (GONÇALVES, 1999, p. 135)

A prática pedagógica interdisciplinar se desenvolve a partir de um conflito das contradições mostrada diariamente pelas exigências e realidade dos estudantes. E tendo em vista esta realidade, é de grande validade, trazer o ‘local’, ou seja, a(s) realidade(s) do bairro ou da cidade para dentro das paredes da escola e da sala de aula, relacionando e adequando alguns temas e problemáticas das disciplinas com a vida dos estudantes, uma espécie de resgate do cotidiano, captação e valorização das situações vividas e da memória, salientando que os acontecimentos, perceptíveis ou não, não estão isolados e segregados naquele ou nesse bairro, só na zona sul ou só na zona norte de tal cidade ou só em país x ou continente y, esses acontecimentos estão interligados por uma série de fatos passados e presentes, fatores geográficos, biológicos, sociológicos, etc.

Buscar e aprender atitudes interdisciplinares é sair de uma zona de conforto e descobrir uma nova maneira da construção do saber, aceitar o desafio de desvendar outros saberes, procurar parcerias para conhecer mais e melhor. A interdisciplinaridade nada mais é que uma postura, uma construção de conhecimento globalizante, envolvendo a integração de conteúdo.

Todos podem ganhar com a interdisciplinaridade, os estudantes aprendem a trabalhar em grupos, aumentando sua interação com os colegas, trocando conhecimentos,



constatando que ninguém aprende sozinho e que o processo de aprendizagem ocorre continuamente.

Os professores acabam tendo menos problemas com as disciplinas e também melhoram a interação, e o relacionamento de parceria e colaboração com seus colegas de trabalho, proporcionando um fazer coletivo na organização da escola. O cumprimento do sistema de envolvimento do professor em um trabalho interdisciplinar, depende da interação do aluno/professor e professor/professor, porém a educação só faz sentido no encontro.

Ter gosto pela leitura, trabalhar com obras literárias, filmes, arte (teatro, músicas, pintura, grafite...) são aspectos do pensamento interdisciplinar, diferenciado, passando de uma concepção fragmentária para unitária do conhecimento, tornando a aprendizagem significativa.

Essa procura de utilizar vários métodos de ensino, possibilita o professor compreender outras áreas do conhecimento, levando os alunos a refletir sobre a importância do saber interdisciplinar. Não é permitido na fase em que nos encontramos de desenvolvimento científico e social, persistirmos em formar e educar alunos somente pela reprodução. Sem conhecimento, domínio da linguagem e muita reflexão, os alunos não estarão preparados para a vida, incapazes de fazer uma simples interpretação de um parágrafo com um grau maior de dificuldade como por exemplo, em uma entrevista. Para uma prática educativa de qualidade é necessário que o educador tenha compromisso e responsabilidade com os resultados, buscando sempre uma qualificação profissional.

“O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.”

“Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir.” (FREIRE, 1996, p. 45)

A formação para a interdisciplinaridade precisa abranger não só o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas transformações mais abrangentes, possibilitando outras concepções acerca do conhecimento, que não se satisfaz em acreditar que é algo determinado, inerte e finalizado. Precisa envolver a expressão e o desenvolvimento em níveis elaborados de autonomia cognitiva, buscando compreensão de totalidade. A formação para a interdisciplinaridade necessita avanços no que se pode chamar de aprender a conhecer de maneira interdisciplinar.



A interdisciplinaridade é um importante recurso pedagógico escolar, uma inovação na dinâmica dos métodos aplicados. Através da experiência em sala de aula, trabalhando em conjunto com algumas disciplinas, como: Biologia, Música, Geografia e Pedagogia, com os múltiplos conhecimentos interligados, pudemos observar a mudança do comportamento dos alunos ao realizarem algumas atividades se interessando por diversos assuntos. Cabe ao professor transformar suas experiências prazerosa, para que haja transformações significativas do aluno, que quando aprendido os conteúdos, transmitam seus conhecimentos adquiridos na escola maneira contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar interdisciplinarmente oferece ao educador inúmeras oportunidades, e essa atitude deve ser despertada no professor como um componente importante, pensando sempre na realidade do aluno, demonstrando sua competência, estrutura e sustentação para colocar em prática suas atividades. O paradigma da integração supõe um ângulo novo à análise já existente das contribuições das ciências a serviço do entendimento e compreensão dos fenômenos. O passo inicial para um trabalho interdisciplinar resulta da iniciativa do professor, de uma postura que parte da própria vontade para buscar novos conhecimentos, exceder limites do próprio saber e vencer a visão parcial que a especialização proporciona à realidade.

A globalização trouxe para o mundo contemporâneo questionamentos como flexibilidade dos programas escolares, valorização do conhecimento do aluno, trabalho em grupo, democratização do saber e principalmente a preocupação em educar cidadãos críticos e reflexivos; para que isso ocorra, a interdisciplinaridade, que é um bem desenvolvido, não pode ficar de fora. O ensino tradicional, em que os conteúdos são trabalhados de forma singular, não pode existir por não mais satisfazer o desenvolvimento da aprendizagem.

Na condição de um eterno aprendiz, a formação continuada do educador é essencial para a capacitação e reflexão das ações do professor na sua prática educacional, um instrumento para lidar com as situações encontradas em sala de aula, estando sempre reaprendendo, para que possa reproduzir o conhecimento adquirido, ajudando na formação de seu aluno.

É necessário a conscientização do docente em relação ao aparecimento da curiosidade, porém a curiosidade já é conhecimento. O professor deve estimular a



curiosidade do aluno, deixando a vontade para de jogar no mundo do saber, respeitando suas reflexões, autonomia e dificuldades.

Compreendemos que a prática interdisciplinar foi deficitária no nosso ensino regular, por isso esperamos que tanto o quadro docente com quem trabalhamos quanto os leitores, consigam perceber que existe uma relação entre as diferentes ciências e que está relação não deve ser negligenciada, ao contrário, deve ser exercida e estimulada, aprendendo a conhecer as relações e o sentidos presentes nas diferentes disciplinas.

Cabe ao professor fazer seu trabalho com prazer e amor, saber que que sua prática educativa está transformando um ser humano, tornando-o um ser reflexivo, autônomo, e com saberes especiais. Refletir a prática é uma possibilidade importante para a observação e o fortalecimento do que tem sido feito e a ousadia da mudança de paradigmas.

REFERÊNCIAS

BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensões da Ação Pedagógica. Maringá: **Revista Urutagua**, 2004.

CARDOSO, F. S. *et al.* Interdisciplinaridade: fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, jan./abr., 2008. p. 22-37.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, jan./jun., 2008. p. 41-62.

GONÇALVES, M. A. S. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 66, abr., 1999. p. 125-140.

PONTCHUSKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra Livre**, São Paulo, n. 14, jan./jul., 1999. p. 100-124.